

Taxa de mortalidade específica por doenças transmissíveis - C.17

Conceituação

Número de óbitos por doenças transmissíveis, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Interpretação

- Estima o risco de morte pelo conjunto das doenças transmissíveis consideradas e dimensiona a sua magnitude como problema de saúde pública.
- Retrata a incidência dessas doenças em segmentos populacionais vulneráveis, associada às condições de desenvolvimento socioeconômico e de infra-estrutura ambiental.
- Expressa a concentração de doenças transmissíveis cuja letalidade é elevada.
- Reflete também a efetividade de medidas de prevenção e controle, bem como as condições de diagnóstico e da assistência médica dispensada.
- A taxa de mortalidade específica não padronizada por idade está sujeitas à influência de variações na composição etária da população, o que exige cautela nas comparações entre áreas geográficas e para períodos distintos.

Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade por doenças transmissíveis em segmentos populacionais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.
- Contribuir na avaliação dos níveis de saúde, de desenvolvimento socioeconômico e de infra-estrutura ambiental, prestando-se para comparações nacionais e internacionais.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde, concernentes às doenças transmissíveis.

Limitações

- Requer correção da subenumeração de óbitos captados pelo sistema de informação sobre mortalidade, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.
- Apresenta restrição de uso sempre que ocorra elevada proporção de óbitos sem assistência médica ou por causas mal definidas.
- Requer análise de tendências das causas específicas que compõem o indicador, as quais seguem padrões epidemiológicos próprios e diferenciados.
- Os dados relativos aos pequenos municípios devem ser analisados com bastante cautela, tendo em conta que podem concentrar os problemas de cobertura e precisão dos sistemas de informação e as distorções de medidas estatísticas inerentes aos pequenos valores.

Fonte

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.

Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de óbitos de residentes por doenças transmissíveis}}{\text{População total residente ajustada ao meio do ano}} \times 100.000$$

Os óbitos por doenças transmissíveis correspondem aos códigos A00 a B99 do capítulo I – Algumas doenças infecciosas e parasitárias, G00 a G03 do capítulo VI – Doenças do sistema nervoso (G00-G03) e J00 a J22 do capítulo X – Doenças do aparelho respiratório, da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e aos códigos 001-139 do capítulo I – Doenças infecciosas e parasitárias, 279.1 do capítulo III – Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo e transtornos imunitários, 320 a 322 do capítulo VI – Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, 460 a 466 e 480 a 487 do capítulo VIII – Doenças do aparelho respiratório, e 771.3 do capítulo XV – Algumas afecções originadas no período perinatal, da 9ª Revisão (CID-9).

Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Bahia, macrorregiões, territórios de identidade, comissão intergestora regional, microrregiões, regionais de saúde e municípios.
- Sexo: masculino e feminino.
- Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos ou mais.
- Grupos de doenças, de acordo com a seguinte classificação¹:

¹Organização Pan-Americana de Saúde. Lista 6/67 para la tabulación de mortalidad CIE-10.

Grupos de causas	Códigos na CID-10	Códigos na CID-9
Doenças infecciosas intestinais	A00-A09	001-009
Tuberculose	A15-A19	010-018
Doenças transmitidas por vetores e raiva	A20, A44, A75-A79, A82-A84, A85.2, A90-A98, B50-B57	020, 088.0, 080-083, 071, 062-063, 064, 061, 065-066, 060, 078.7, 084-086
Doenças preveníveis por imunização	A33-A37, A80, B05, B06, B16, B17.0, B18.0-B18.1, B26	771.3, 037, 032-033, 045, 055, 056, 070.2-070.3, 072 (*)
Meningite	A39, A87, G00-G03	036, 047, 320-322
Septicemia, exceto neonatal	A40-A41	038
Aids	B20-B24	279.1
Infecções respiratórias agudas	J00-J22	460-466, 480-487
Todas as demais	Demais códigos de A00-B99	Demais códigos de 001-139

Dados e comentários

Taxa de mortalidade específica por doenças transmissíveis (por 100 mil), por macrorregião, segundo grupos de doenças transmissíveis e ano. Bahia, 2003 e 2011.

Grupo de Doenças Transmissíveis	Ano	Bahia	Centro-Leste	Centro-Norte	Extremo Sul	Leste	Nordeste	Norte	Oeste	Sudoeste	Sul
Infecciosas intestinais	2003	5,1	5,9	7,0	7,8	3,4	6,6	6,7	3,4	4,5	6,1
	2012	2,8	2,9	3,2	2,5	1,7	4,1	4,0	2,7	3,9	2,9
Tuberculose	2003	3,0	2,5	1,5	2,0	4,7	2,3	1,8	2,0	1,6	3,5
	2012	2,4	2,0	2,1	1,4	3,2	1,6	1,8	1,8	1,6	3,3
Vetoriais e raiva	2003	4,0	2,6	10,8	0,4	7,1	1,5	2,1	4,8	2,2	0,7
	2012	5,0	5,2	9,4	0,4	7,5	3,5	1,9	6,1	4,0	1,1
Imunopreveníveis	2003	0,2	0,2	0,3	0,1	0,3	0,4	0,2	0,0	0,0	0,5
	2012	0,2	0,0	0,0	0,5	0,2	0,2	0,1	0,4	0,2	0,2
Meningites	2003	1,0	0,8	0,9	1,4	1,2	1,0	0,6	0,3	0,7	1,2
	2012	0,6	0,2	0,6	0,8	1,1	0,6	0,6	0,2	0,4	0,3
Septicemia	2003	7,4	5,8	4,9	6,9	8,4	5,5	6,7	5,5	6,7	11,1
	2012	7,9	6,8	7,3	5,2	8,2	6,7	8,1	5,9	9,9	9,6
Aids	2003	2,7	1,8	0,8	2,8	5,5	0,8	1,8	1,0	1,0	2,1
	2012	3,6	2,4	1,5	6,1	6,5	1,5	2,3	1,2	1,2	2,9
Respiratórias agudas	2003	7,8	7,5	4,9	7,1	9,4	5,2	9,6	6,0	7,1	8,0
	2012	15,7	14,0	10,3	16,3	17,5	14,9	17,6	20,1	15,5	12,5

No período de 2003 a 2012 para a Bahia e macrorregiões as taxas de mortalidade (por 100 mil habitantes) para quase todos os grupos de doenças infecciosas, apresentam uma tendência de declínio, exceto as Respiratórias Agudas que tiveram um expressivo aumento de 100% e a Aids que mostra, para a Bahia, uma pequena variação (2,7 – 3,6). Para o grupo das Vetoriais e Raiva, dentre as macrorregiões, a Centro-Norte (10,8 – 9,4) exibe as maiores taxas, considerando-se os anos de 2003 e 2012. As doenças Respiratórias Agudas nesta série história exibem taxas com grandes elevações, sendo este o grupo que se destaca dentre todas as transmissíveis. Entre as macrorregiões, a Oeste se diferencia com valores de (6,0) em 2003 e (20,1) em 2012. Os demais grupos de doenças apresentam estabilidade ou redução que fica em torno de 50%, quando se considera os extremos do período estudado.